

NR-01 PARA O SETOR DE TRANSPORTE

Gerenciamento de riscos, inventário, plano de ação e evidências para transportadoras



**GUIA PRÁTICO PARA EMPRESAS DE TRANSPORTE
RODOVIÁRIO DE CARGAS**

Guia institucional voltado à aplicação prática da NR-01 na realidade das empresas de transporte rodoviário de cargas.

Apresentação

A FETRANCESC apresenta este guia com o objetivo de apoiar transportadoras na construção de ambientes de trabalho mais seguros, organizados e aderentes às exigências de Segurança e Saúde no Trabalho. A prevenção deve fazer parte da gestão cotidiana da empresa e dialogar com a realidade de quem vive o transporte: motoristas, equipes de pátio, carga e descarga, manutenção, armazéns e áreas administrativas.

A NR-01 organiza a lógica geral de Segurança e Saúde no Trabalho e coloca o Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO) no centro da prevenção. Para o transporte rodoviário de cargas, essa lógica precisa sair do papel e alcançar a operação real: cabine, pátio, docas, carga e descarga, oficina, armazém, jornada, comunicação, pressão operacional e atividades administrativas.

Este e-book foi estruturado para apoiar empresas do transporte rodoviário de cargas na compreensão e aplicação prática da NR-01, reunindo em uma única publicação os principais conceitos sobre Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO), Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), Inventário de Riscos, Plano de Ação, documentação e manutenção da conformidade.



Importante

Este material tem caráter educativo e orientativo. Não substitui avaliação técnica especializada, laudos, programas ou a atuação de profissionais legalmente habilitados quando exigidos. A aplicação deve considerar a realidade de cada empresa, suas atividades, instalações, frota, processos, número de trabalhadores e demais NRs aplicáveis.

Como usar este guia

A proposta é seguir um ciclo simples:

entender → identificar → avaliar → controlar → documentar → revisar.

Cada capítulo traduz esse ciclo para situações típicas de transportadoras.



SUMÁRIO

Apresentação	2
1. NR-01 e o transporte: por que isso importa	5
2. GRO e PGR sem complicação	7
3. Onde estão os riscos no transporte	9
4. Como construir o Inventário de Riscos	12
5. Como avaliar e priorizar riscos	15
6. Do Diagnóstico ao Plano de Ação	17
7. Hierarquia de controles aplicada ao transporte	19
8. Evidências, documentos e fiscalização	21
9. Riscos psicossociais e organização do trabalho	23
10. Rotina de manutenção da conformidade	25
11. Checklists práticos	26
12. Conclusão e referências	28



1. NR-01 e o transporte: Por que isso importa?

As Normas Regulamentadoras estabelecem regras obrigatórias de Segurança e Saúde no Trabalho. A NR-01 funciona como porta de entrada desse sistema: define diretrizes gerais e estrutura o Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO). A abordagem é preventiva e contínua, não limitada a documentos isolados.

No transporte, a prevenção precisa acompanhar a operação

Uma transportadora pode reunir, no mesmo negócio, riscos de trânsito, movimentação de cargas, quedas, ruído, vibração, produtos químicos, manutenção mecânica, ergonomia, pressão por prazo e organização de jornada. O gerenciamento deve refletir essa diversidade.



Conceitos essenciais

Perigo

Conceito: Fonte ou situação com potencial de causar dano. **Exemplo:** Ex.: piso contaminado por óleo na oficina.

Risco

Conceito: Combinação entre probabilidade de ocorrência e gravidade das consequências.

Exemplo: Ex.: possibilidade de queda com lesão durante circulação.

Medida de controle

Conceito: Ação destinada a eliminar ou reduzir o risco.

Exemplo: Ex.: eliminar vazamento, limpar, sinalizar e revisar rotina de inspeção.

A utilidade prática da NR-01 está em transformar essa lógica em gestão: reconhecer os perigos, avaliar os riscos, adotar controles, registrar o que foi feito e verificar se as medidas funcionam.



2. GRO e PGR sem complicação

GRO: o processo contínuo

O Gerenciamento de Riscos Ocupacionais é o processo de gestão. Ele envolve identificar perigos, avaliar riscos, definir medidas de prevenção, acompanhar resultados e revisar o sistema quando a realidade muda.

PGR: a materialização documental

O Programa de Gerenciamento de Riscos organiza documentalmente esse processo. Nos materiais-base, o PGR é apresentado com dois componentes centrais: o Inventário de Riscos e o Plano de Ação.

**INVENTÁRIO DE RISCOS + PLANO DE
AÇÃO = BASE DOCUMENTAL DO PGR**



A lógica para uma transportadora

1. Mapear setores, funções, rotas internas e atividades críticas
2. Identificar perigos e trabalhadores ou grupos
3. expostos. Avaliar probabilidade e gravidade
4. Registrar controles já existentes
5. Definir ações adicionais, responsáveis e prazos
6. Guardar evidências de execução
7. Revisar após mudanças, incidentes, acidentes ou alteração relevante do processo

Evite o PGR de prateleira

O documento deve refletir a operação real. Um modelo genérico que não diferencia motorista, conferente, mecânico, auxiliar de carga, operador de empilhadeira e administrativo perde valor preventivo e pode não representar os riscos efetivamente existentes.



3. Onde estão os riscos no transporte

Na gestão de Segurança e Saúde no Trabalho, os riscos devem ser analisados de forma ampla, abrangendo agentes físicos, químicos e biológicos, fatores ergonômicos, riscos de acidentes e aspectos psicossociais relacionados à organização do trabalho. A seguir, essa classificação é aplicada ao cotidiano do transporte.

Físicos

Exemplos adaptados ao transporte: Ruído e vibração; calor; exposição ao tempo; condições térmicas em pátios e oficinas.

Onde observar: motoristas, mecânicos, pessoal de pátio

Químicos

Exemplos adaptados ao transporte: Combustíveis, óleos, graxas, solventes, produtos de limpeza, poeiras e eventuais cargas com agentes químicos.

Onde observar: oficina, abastecimento, limpeza, operação de cargas específicas

Biológicos

Exemplos adaptados ao transporte: Contato com resíduos, instalações sanitárias, cargas ou ambientes que possam envolver agentes biológicos.

Onde observar: atividades conforme natureza da carga e ambiente



Ergonômicos

Exemplos adaptados ao transporte: Postura prolongada, levantamento de peso, repetitividade, esforço físico, desenho inadequado do posto.

Onde observar: motoristas, carga/descarga, oficina, administrativo

Acidentes

Exemplos adaptados ao transporte: Quedas, atropelamento em pátio, prensamento, choque elétrico, ferramentas, docas, movimentação de veículos e cargas.

Onde observar: toda a operação, conforme atividade

Psicossociais

Exemplos adaptados ao transporte: Sobrecarga, pressão constante, baixa clareza de funções, conflitos, falta de pausas e organização inadequada do trabalho.

Onde observar: podem alcançar funções operacionais e administrativas



Percorra a operação com três perguntas

1. Que perigos existem nesta tarefa?
2. O que pode causar acidente ou adoecimento se não for controlado?
3. Quais controles já existem e o que ainda falta?

Olhar ampliado

Não observe apenas máquinas e EPIs. A forma como o trabalho é distribuído, os prazos, a comunicação, as pausas, a previsibilidade da rotina e o acúmulo de funções também podem ser relevantes para o gerenciamento de riscos.



4. Como construir o Inventário de Riscos

O Inventário de Riscos deve funcionar como um diagnóstico vivo da empresa. Ele reúne os perigos identificados, os riscos associados, quem está exposto, como o risco foi avaliado e quais medidas já existem ou precisam ser implantadas.

Passo a passo

- 1. Divida a empresa por processos —**
Ex.: direção/operação externa; pátio; carga e descarga; armazém; oficina; abastecimento; administrativo.
- 2. Observe a atividade real —** Acompanhe como o trabalho efetivamente acontece, não apenas como está descrito no procedimento.
- 3. Converse com trabalhadores —** A experiência de quem executa a tarefa ajuda a revelar situações recorrentes, imprevistos e dificuldades.
- 4. Descreva a fonte do perigo —** Evite registros vagos. Prefira indicar a origem e o contexto.
- 5. Identifique expostos e consequências —** Registre funções ou grupos expostos e possíveis danos.
- 6. Avalie o risco —** Use critérios consistentes de probabilidade e gravidade.
- 7. Registre controles existentes —** Inclua medidas de engenharia, administrativas, treinamentos e EPIs aplicáveis.



Exemplo de registro adaptado

Carga/descarga em doca

Perigo/fonte: Diferença de nível e circulação próxima à borda

Possível dano: queda, trauma

Expostos: conferentes e auxiliares

Controle existente: demarcação, procedimento e barreiras existentes

Manutenção

Perigo/fonte: Óleo no piso e ferramentas na área de circulação

Possível dano: queda e lesões

Expostos: mecânicos

Controle existente: limpeza, organização e inspeção



Direção

Perigo/fonte: Permanência prolongada sentado e vibração

Possível dano: desconforto/fadiga musculoesquelética

Expostos: motoristas

Controle existente: ajustes do posto, pausas e orientações conforme avaliação

Regra de qualidade

Quanto mais específica for a descrição da fonte do perigo, mais fácil será escolher uma medida de controle coerente. Evite expressões como “atividade perigosa” ou “risco de acidente” sem explicar a situação.



5. Como avaliar e priorizar riscos

A avaliação pode combinar probabilidade e gravidade, utilizando critérios consistentes que permitam organizar prioridades e justificar tecnicamente as decisões preventivas.

Perguntas úteis

- Probabilidade: com que frequência a exposição ocorre? Há histórico de incidentes? Os controles atuais são confiáveis?
- Gravidade: se o evento ocorrer, qual pode ser a consequência para a saúde ou segurança?



Matriz simples de priorização

Gravidade / Probabilidade	Baixa	Média	Alta
Leve	Baixa	Baixa/ Média	Média
Moderada	Baixa/ Média	Média	Alta
Severa	Média	Alta	Crítica

A matriz é uma ferramenta de organização. Os critérios utilizados devem ser definidos e aplicados de forma uniforme, permitindo rastrear por que determinado risco recebeu maior prioridade.

Prioridade de ação

Além da criticidade do risco, impacto, urgência e viabilidade podem auxiliar na organização da execução das medidas. A viabilidade não deve ser utilizada para postergar indevidamente um risco grave; ela serve para planejar a implementação da solução, preservando a prioridade de proteção.



6. Do Diagnóstico ao Plano de Ação

O Plano de Ação transforma o inventário em tarefas concretas. É nele que a empresa define o que será feito, quem fará, em qual prazo e como comprovará a execução.

Campos práticos recomendados Queda em doca

Ação: Revisar proteção coletiva e procedimento de operação

Responsável: Gestor operacional/SST

Prazo: dd/mm/aaaa

Status: Em andamento

Evidência: foto, OS, treinamento, nota/registro



Um bom plano de ação deve

- ser objetivo e executável;
- atribuir responsáveis claros;
- ter prazos compatíveis com a criticidade;
- permitir acompanhamento de status;
- gerar evidências de conclusão;
- ser revisto quando a medida não produzir o resultado esperado.

Gestão real, não apenas documento

Uma ação marcada como concluída precisa existir na prática. Fotos, ordens de serviço, registros de treinamento, comprovantes, atas, checklists, inspeções e revisões de procedimento podem demonstrar a execução, conforme o tipo de medida.



7. Hierarquia de controles aplicada ao transporte

A hierarquia de controles prioriza, nesta ordem, a eliminação do perigo, a substituição, os controles de engenharia, as medidas administrativas e, por fim, os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).

1. Eliminação

Lógica: Retirar o perigo do processo.

Exemplo setorial: Eliminar circulação desnecessária de pedestres em zona de manobra por redesenho do fluxo, quando tecnicamente possível.

2. Substituição

Lógica: Trocar por alternativa menos perigosa.

Exemplo setorial: Substituir produto químico por outro de menor risco, quando compatível.

3. Engenharia

Lógica: Isolar ou controlar o risco fisicamente.

Exemplo setorial: Barreiras em docas, segregação física de pedestres e veículos, proteções em máquinas.



4. Administrativas

Lógica: Organizar trabalho e procedimentos.

Exemplo setorial: Treinamento, sinalização, controle de acesso, inspeções, pausas, definição de rotas internas e responsabilidades.

5. EPI

Lógica: Proteger individualmente quando necessário. **Exemplo setorial:** Calçados, luvas, proteção auditiva ou outros EPIs definidos conforme o risco.

EPI não é a primeira resposta automática

Sempre que possível, avalie primeiro se o perigo pode ser eliminado, substituído ou controlado na fonte/ambiente. O EPI é importante, mas não deve substituir medidas coletivas ou de engenharia quando estas forem aplicáveis.



8. Evidências, documentos e fiscalização

Em uma fiscalização, a empresa deve estar preparada para demonstrar, por meio de documentos e evidências, que identifica, controla e acompanha os riscos existentes em sua operação.

Pasta de SST: o que organizar

- PGR e, quando aplicável, documentação relacionada a eventual dispensa prevista na norma;
- Inventário de Riscos e Plano de Ação;
- Registros de treinamentos e orientações;
- Registros de entrega e controle de EPIs;
- Inspeções, ordens de serviço e registros de manutenção relacionados às medidas de prevenção;
- Evidências de conclusão das ações e revisões;
- Controle de versões e datas de atualização.



Boas práticas documentais

- Centralize documentos em pasta física ou digital com acesso controlado.
- Padronize nomes e datas dos arquivos.
- Mantenha histórico de versões.
- Registre imediatamente a evidência após executar a ação.
- Garanta que o documento reflita a realidade observada.

Atenção à consistência

Documento perfeito que não corresponde à prática não substitui gestão. A empresa deve ser capaz de mostrar coerência entre inventário, plano de ação, medidas implantadas e rotina operacional.



9. Riscos psicossociais e organização do trabalho

O olhar preventivo também deve alcançar os fatores psicossociais relacionados à organização do trabalho, como estresse excessivo, sobrecarga, pressão constante, conflitos, acúmulo de funções e ausência de pausas adequadas.

O que observar em uma transportadora

- picos recorrentes de demanda e pressão operacional; clareza de funções, responsabilidades e canais de comunicação;
- distribuição de tarefas e acúmulo de atividades; condições para pausas e recuperação durante a rotina; conflitos frequentes entre áreas, clientes, operação e equipe;
- mudanças de escala, processo ou tecnologia que aumentem carga de trabalho;
- relatos recorrentes de fadiga, estresse ou dificuldades relacionadas à organização do trabalho.



Como tratar

A resposta deve seguir a mesma lógica do gerenciamento de riscos: identificar fatores, avaliar sua relevância, definir medidas de prevenção, estabelecer responsáveis, acompanhar resultados e revisar. Medidas administrativas podem incluir redesenho de processos, melhor definição de funções, ajustes de comunicação, pausas e organização do trabalho, conforme a realidade identificada.

Não individualize um problema organizacional

Quando o fator de risco decorre da forma como o trabalho é organizado, a análise deve olhar para processo, carga, recursos, comunicação e controles. O foco do GRO é a prevenção no ambiente e na organização do trabalho.



10. Rotina de manutenção da conformidade

O PGR não deve ser tratado como arquivo encerrado. A gestão é contínua e precisa acompanhar mudanças no negócio.

Ciclo sugerido

- Mensalmente: acompanhar pendências e prazos do Plano de Ação.
- Após mudanças: revisar riscos quando houver novo equipamento, alteração de layout, processo, função ou condição operacional relevante.
- Após incidentes/acidentes: reavaliar causas, controles e necessidade de novas medidas.
- Periodicamente: verificar se o Inventário ainda representa a realidade e se as medidas continuam eficazes.
- Continuamente: ouvir trabalhadores e registrar novos perigos percebidos na operação.

Gatilhos típicos no transporte

- aquisição de veículos ou equipamentos com características diferentes;
- implantação de nova doca, armazém, oficina ou pátio; mudança relevante no perfil de cargas ou operação; terceirização ou internalização de atividades; alteração de fluxo interno de veículos e pedestres; novos sistemas de controle, roteirização ou processos administrativos.



11. Checklists práticos

Checklist A — Diagnóstico Inicial

- ☐ Mapeamos todos os setores, funções e atividades?
- ☐ Observamos a atividade real no local de trabalho?
- ☐ Conversamos com trabalhadores sobre perigos e dificuldades?
- ☐ Identificamos riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes?
- ☐ Consideramos fatores psicossociais e organização do trabalho?
- ☐ Registramos trabalhadores ou grupos expostos?
- ☐ Definimos critérios de probabilidade e gravidade?
- ☐ Registramos controles já existentes?

Checklist B — Plano de Ação

- ☐ Cada risco prioritário tem ação definida?
- ☐ Há responsável nominal ou função responsável?
- ☐ Existe prazo?
- ☐ O status é acompanhado?
- ☐ Há evidência prevista para comprovar a execução?
- ☐ A eficácia da medida será verificada?



Checklist C – Documentação

- ☐ Inventário atualizado
- ☐ Plano de Ação atualizado
- ☐ Treinamentos organizados
- ☐ Registros de EPI organizados
- ☐ Inspeções e manutenções arquivadas
- ☐ Evidências das ações concluídas
- ☐ Controle de versões
- ☐ Documentos de fácil localização



12. Conclusão

Para a FETRANDESC, a aplicação da NR-01 deve ser compreendida como parte da gestão permanente das empresas de transporte, e não como mera obrigação documental. Conhecer a operação, registrar riscos reais, estabelecer prioridades, implementar controles, produzir evidências e revisar continuamente o sistema contribui para proteger trabalhadores e fortalecer a segurança e a continuidade das operações.

Uma gestão consistente conecta segurança, continuidade operacional e organização empresarial. O melhor PGR é aquele que consegue explicar, com clareza, quais riscos existem, por que foram classificados daquela forma, o que a empresa está fazendo para controlá-los e como comprova que as medidas foram implementadas.

**IDENTIFICAR → AVALIAR → CONTROLAR
DOCUMENTAR → REVISAR**



Referências normativas e orientação técnica

- Procedimentos, avaliações e documentos técnicos de SST aplicáveis à realidade operacional da transportadora.
- Demais Normas Regulamentadoras aplicáveis às atividades e riscos específicos de cada empresa.
- Norma Regulamentadora nº 01 – Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais.

Sugestão de uso pelas empresas

Utilize este e-book como roteiro para uma reunião interna entre direção, operação, RH e SST. Percorra os checklists, identifique lacunas e converta cada lacuna relevante em uma ação com responsável, prazo e evidência.

FETRANCESC – Federação das Empresas de Transporte de Cargas e Logística de Santa Catarina.



